



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

ATA DA 22ª REUNIÃO DO CN-RBMA

1
2
3 No dia 03 de dezembro de 2012, às 14h. 05min., na sede do Conselho Nacional da Reserva da
4 Biosfera da Mata Atlântica - CN-RBMA, o Presidente Clayton Ferreira Lino, após verificação de
5 quorum, o que fica comprovado por meio da lista de presença anexa, abriu a 22ª Reunião Anual do
6 CN-RBMA dando as boas vindas a todos. Em seguida apresentou Miguel Luiz Menezes Freitas,
7 Diretor Geral do Instituto Florestal de São Paulo-IF/SP, que deu as boas vindas a todos e falou sobre
8 a importância da RBMA para o IF e para ele próprio que utiliza sempre o material publicado pela
9 Reserva. O Presidente continuou comentando que nestes vinte e um anos concentramos nossa
10 energia na criação da RBMA e que hoje estamos nos dezessete Estados que possuem Mata
11 Atlântica, destacamos também que participamos ativamente na definição de políticas públicas, de
12 legislação, na criação de Unidades de Conservação, sempre de forma participativa entre setores
13 governamentais e não governamentais. Criamos um sistema de gestão inovador, com colegiados e
14 estruturas de apoio, servindo de modelo para as RB do Brasil além de outras RBs internacionais.
15 Temos vários programas e projetos focados em temas de grande importância para Mata Atlântica.
16 Somos uma instância de articulação, introduzindo novos conceitos e construindo novas integrações,
17 e hoje constituímos uma rede com credibilidade e com muito conhecimento e experiência
18 acumuladas. Por outro lado, também temos muitos pontos fracos a serem trabalhados. Por exemplo,
19 o frágil funcionamento de vários Comitês Estaduais da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, os
20 Colegiados Regionais, para os quais propomos desde já aprofundar a questão de sustentabilidade,
21 inclusive a financeira, ainda nesta reunião. O Planejamento Estratégico desta gestão está acabando
22 e deveremos elaborar o Planejamento Estratégico da Reserva para o período 2014-2019. O ano de
23 2013 é o ano que deveremos revisar o desenho da RBMA para ser enviado à UNESCO em 2014
24 correspondendo a sua base. Nesta Reunião devemos eleger a nova Diretoria do CN-RBMA, os
25 novos coordenadores dos Colegiados Regionais, o Conselho Fiscal e a Diretoria do IA-RBMA. Os
26 candidatos deverão apresentar seu interesse junto à Secretaria Executiva do CN-RBMA.#####
27 Em seguida o presidente solicitou aos presentes que se apresentassem. Estavam presentes os
28 seguintes conselheiros: Allan Crema – ICMBIO, Afrânio Farias de Menezes – IMA-AL, Valdineide
29 Barbosa Santana - SEMARH-SE, Celso Maioli- Associação Ecológica Força Verde/RMA, Leonardo
30 Tostes Palma- IMA-MS, Elizabete L B Braga – SNE, Maria Isabel Stumpf Chiappetti-FEPAM-RS,
31 Mario O Cencig – UNICAMP, Roberto Francine Jr – Associação Cunhambebe, Perceval N. de
32 Carvalho Fº - STV-Brasil, Glaico José Sell- Instituto Eco, José Itaquí- CONDESUS-IV Colônia, Cilon
33 Estivalet – ASSECAN, Alceo Magnanini-IEF-RJ (Comunidade Científica – SE), Renato Cunha-
34 GAMBA/RMA, Ricardo Guedes Miranda SEMA – INEMA – BA, Mary Sorage-IDEMA-RN, Heloisa
35 Dias – IJNS-ES, João L. Albuquerque SMA/SP, Geraldo Gomes de Barros Neto- Usina Seresta,



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

36 Clayton Ferreira Lino-SMA-SP e os convidados: Mauricio Alonso-IA-RBMA, Rodrigo Victor- IF,
37 Marcéu Pereira – IA-RBMA, Luis Alberto Bucci-RBCV, Marcelo Mendes do Amaral-IA-RBMA,
38 Betânia Santos Fichino- IA-RBMA, Patrícia Ferreira e Lima- IA-RBMA, Danilo Costa Silva-IA-
39 RBMA, Maria das Dores V C de Melo – AMANE- Coordenadora Regional NE, Iara G S Narcisa-CE-
40 RBMA-ES.#####
41 Após a apresentação dos Conselheiros foi formada a Comissão para encaminhar os procedimentos
42 para eleição do Prêmio Muriqui 2013, que foi constituída por Mário Cencig, Afrânio Menezes e Maria
43 Isabel Chiappetti. #####
44 A seguir, conforme estabelecido na pauta, o Presidente passou a palavra à Conselheira Ana Paula
45 Prates, representando o Secretário da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do MMA –
46 SBF/MMA, Dr. Roberto Cavalcanti. Ana Paula informou que o MMA recebeu um comunicado do
47 Itamarati solicitando da Comissão Brasileira para o Programa MAB - COBRAMAB que, até final de
48 2013, deverá ser feita a revisão das RB do Brasil, pois a UNESCO deu prazo para que esta
49 adequação à Estratégia de Madri seja feita até 2014. Ana Paula afirmou que a COBRAMAB será
50 reativado no primeiro semestre de 2013 e que a UNESCO-Brasil vai apoiar com recursos. A RBMA é
51 a mais atuante das RB brasileiras e tem participado de inúmeras discussões tanto em nível nacional
52 como internacional. Desta forma, o MMA precisará sem dúvida da ajuda da RBMA. Quanto às outras
53 reservas da biosfera brasileiras Ana Paula afirmou que O CNRB-Pantanal não tem se reunido; a RB
54 da Amazônia funciona devido a existência do Projeto “Áreas Protegidas da Amazônia-ARPA”; a RB
55 da Caatinga realizou algumas reuniões e tudo indica que se desorganizou; a RB do Cerrado não tem
56 se reunido. Ponderou que o ano de 2013 será de intenso trabalho com este Projeto de Revisão das
57 RB brasileiras. O Decreto que criou o COBRAMAB será reavaliado e no início de março acontecerá
58 a primeira reunião com os novos membros. Informou também que na próxima semana haverá uma
59 reunião tratando da criação da RB do Pampa. Uma RB binacional é muito difícil de ser criada, pois o
60 Itamarati não aceita esta proposta por ser bi-nacional. Alexandre Krob informou que já existe um
61 desenho prévio e pessoas articuladas no Rio Grande do Sul e que a ideia de ser conjunta com o
62 Uruguai foi desarticulada, inclusive pela Secretaria de Meio Ambiente do RS - SEMA/RS. Ana Paula
63 lembrou que a criação de UCs de proteção integral no Pampa é necessária para criar a RB e que
64 isso está sendo um problema. Há muita resistência da comunidade e do governo. Clayton Lino
65 destacou que há lista de várias UCs indicadas para serem criadas inclusive no Pampa, porém os
66 Estados tem resistido em apoiar não aceitam. O mesmo acontece alguns ministérios (Minas e
67 Energia, por exemplo). Temos que estabelecer uma estratégia conjunta para destravar estes
68 processos. Ana Paula informou que há um rito instituído no governo brasileiro de consultar todos os
69 Estados e Ministérios antes de criar uma UC federal e que o processo tem que ter carta de aceite de



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

70 todos para ter continuidade. Heloísa Dias lembrou que a RB do Espinhaço e do Cinturão Verde são
71 bastante atuantes e que o MMA, quando discute as Reservas da Biosfera, não chama, na maioria
72 das vezes, os seus representantes. Heloisa recomendou que este cuidado fosse sempre tomado.
73 Informou também que, além da Reserva da Biosfera do Pampa há novas propostas de criação de
74 RB, especialmente as marinhas como a do Banco de Abrolhos/ Trindade, tendo, inclusive, o apoio
75 de vários setores governamentais e não governamentais. Destacou ainda que Claudia Karez, do
76 escritório da UNESCO em Montevidéu/Uruguai, informou ao CN-RBMA que em 2013 haverá uma
77 reunião entre países que possuem ou pretendem criar RB Marinhas e convidou o Conselho para
78 participar juntamente com a SBF/MMA. Clayton Lino comentou que a criação da Rede das RB do
79 Brasil foi uma importante estratégia para apoiar e articular as reservas da biosfera brasileiras, porém
80 isto deve ser feito junto com o MMA. Clayton lembrou ainda que o novo COBRAMAB deve ter sua
81 composição repensada no sentido de fortalecer as RB, pois nenhum dos coordenadores dos
82 Conselhos Nacionais de RB brasileiras são membros do COBRAMAB. Também se deve retomar o
83 Programa de Fortalecimento Institucional das RB (apoiar realização de reuniões, site), através de
84 editais e outros mecanismos propiciados pelo MMA. João Lucílio reforçou a necessidade da Rede de
85 RB ter assento no COBRAMAB e Ana Paula respondeu que no novo decreto isto já está previsto
86 (dois assentos). Rodrigo Victor (da RBCV) comentou que o MMA tem responsabilidades com as
87 Reservas da Biosfera, porém, ele as ignora e reforçou que é urgente retomar o COBRAMAB e a
88 Rede das RB da UNESCO. José Itaquí concordou com Rodrigo dizendo que o MMA tem muito a
89 ganhar com uma parceria maior com as RBs. Clayton Lino reforçou que a atuação internacional do
90 MMA também é importante para as RB (às vezes há recursos e o MMA não se articula para usufruir
91 destes). Falta estratégia. Ana Paula concordou que é uma falha institucional e afirmou que há
92 esforços para que em 2013 seja reativada a Rede e o COBRAMAB. Ana Paula informou que no dia
93 anterior ocorreu reunião dos Sítios Ramsar e que ninguém do MMA compareceu. Acredita que o
94 fortalecimento de Comitês Estaduais é muito importante para a consolidação das RB brasileiras.
95 Afirmou que o Programa Corredores iniciará em janeiro de 2013, O PARNA da Gandarela (na RB
96 Espinhaço) será criado e que há apoio do Governo Alemão para área marinha (US\$ 20 milhões +
97 US\$ 20 milhões da Petrobras como contrapartida). Há também a Lifeweb onde os países
98 apresentam suas intenções e necessidades de conservação e os países doadores financiam o que
99 considerar em apropriado. O Programa GEF terá recursos para as RB Marinhas e para a criação da
100 RB Pampa. Alexandre Krob comentou que a avaliação demandada pelo Itamarati é o ponto mais
101 importante e perguntou o que podemos fazer de concreto para auxiliar na estratégia do MMA.
102 Alexandre sugeriu a criação de um grupo de apoio do CN-RBMA ao MMA e Ana Paula considerou
103 uma boa ideia e irá verificar esta possibilidade. Dorinha perguntou como será implementado o



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

104 resultado dos três projetos de Corredores Ecológicos financiados pelo PDA. Ana Paula respondeu
105 que o MMA ainda não definiu como será a continuidade dos projetos PDA, os recursos do Governo
106 Alemão estão acabando e ela não tem como informar o que vai acontecer. #####
107 Mario Mantovani pediu a palavra e informou que irá receber um prêmio representando SOSMA e
108 não poderá ficar até o final da reunião e que gostaria de passar algumas informações aos
109 conselheiros. Clayton Lino passou a palavra e Mário comentou que a luta pelo Código Florestal não
110 teve o esperado apoio do setor ambientalista e nem do MMA. O PLC 140/2011 agora é legislação
111 comum. Como bom exemplo informou que Caxias do Sul/RS aprovou um orçamento de R\$ 3
112 milhões para o CAR (Cadastro Ambiental Rural do Fundo Ambiental Municipal) e que criará três UCs
113 de proteção integral. E o município de Maringá definiu que em seu território as APPs urbanas são 60
114 metros de proteção de margens de recursos hídricos. Afirmou que a Lei da Mata Atlântica será o
115 próximo alvo da frente ruralista. Por outro lado informou que a Frente Ambientalista está presente
116 em quinze estados e vai ser ampliada. Temos que definir como vamos diminuir o impacto do novo
117 Código Florestal sobre a Mata Atlântica. Atualmente a equipe de Mata Atlântica no MMA foi
118 desmontada e a RBMA pode ser um local de resistência a este enfraquecimento. A estratégia agora
119 é participar dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica - PMMA e o
120 CAR (cada propriedade devesse ter um ponto georreferenciado). Pode-se também criar os Sistemas
121 Municipais de Unidades de Conservação - SMUC apoiados nos PMMA. O CAR vai identificar as
122 APPs e as Reservas Legais nas propriedades. Clayton Lino sugeriu que se elabore uma orientação
123 para os Estados, unificando o discurso, integrando as forças, para não ser um movimento somente
124 reativo. Renato Cunha afirmou que a novidade são os PMMA; o MMA não está assumindo seu papel
125 de sustentar os resultados, dar continuidade aos projetos executados com recursos externos. Os
126 PMMA têm que entrar no plano de ação da RBMA e devemos trazer a ANAMA nesta tarefa. Clayton
127 Lino sugeriu que Mario Mantovani, Renato Cunha, José Itaquí e Heloisa Dias coordenem a
128 elaboração de uma proposta para a continuidade dessas ações. A proposta foi aceita pelos
129 conselheiros. Renato Cunha comentou que no dia onze de dezembro haverá a avaliação dos PMMA
130 com os alemães e convidou a todos para participar. Ficou acordada uma reunião do grupo no dia 11
131 de dezembro para escrever algo e enviar para os CE, para iniciar a discussão. Clayton Lino,
132 encerrando este ponto, comentou que os Corredores Ecológicos foram financiados e depois não
133 reconhecidos pelo MMA e nem pelos próprios financiadores, por isso, há que se ter definida uma
134 estratégia para que o MMA absorva sua obrigação legal. #####
135 Na sequência encaminhou o quinto ponto da pauta, Sistema de Gestão da RBMA – Regionalização
136 do Sistema. O Presidente relatou que, após muitas discussões e reflexões, há várias propostas da
137 Secretaria Executiva e dos Conselheiros para o aperfeiçoamento do Sistema de Gestão da RBMA,



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

138 por exemplo: extinguir ou fortalecer os CE- RBMA, extinguir ou viabilizar os Colegiados Regionais,
139 criar pontos focais. Iniciou pela discussão da Composição do CN-RBMA: não há propostas novas,
140 porém há certa incapacidade nossa para definir os representantes de moradores, de empresários e
141 de pesquisadores de forma realmente representativa (hoje, na maioria das vezes, são escolhidos por
142 indicação de outros conselheiros). Há representantes que a Secretaria não consegue contatar.
143 Talvez fosse melhor que estes segmentos sejam representados por instituições e não por
144 representantes individuais. Clayton Lino lembrou que o critério para indicação do representante dos
145 empresários é o de que devem ser conservacionistas e com a intenção de participar da RBMA,
146 portanto, a escolha deve ser prévia e o indicado apresentar as razões de sua aceitação. Quanto aos
147 pesquisadores, os representantes são bons, porém a questão da pesquisa não tem sido colocada na
148 RB com a prioridade desejada; talvez devamos trazer a SBPC e outras instituições para obter
149 sucesso. Os municípios também não estão adequadamente representados no CN-RBMA. Clayton
150 Lino afirmou ainda que os CERBMA foram uma boa solução técnica, porém há muita disparidade
151 entre eles (cita o exemplo do CE-RBMA-RS que está na 170ª reunião e do Paraná que praticamente
152 nunca se reuniu, isso mostra a necessidade de adequações regionais. Há também que ter apoio
153 governamental e a participação forte da sociedade. Em alguns Estados houve suporte de projetos
154 (Bahia e Espírito Santo no caso do Corredor Ecológico, pois dois CE-RBMA (ES e BA) são o
155 Conselho Gestor do Corredor). Na Amazônia Central superpõem-se o Corredor Ecológico, o Sítio do
156 Patrimônio Mundial e a RBAC e isto alavancou os comitês estaduais da Amazônia. A extensão do
157 território também favoreceu soluções diferenciadas. Por exemplo, a Bahia que iniciou o processo de
158 criação de seu Comitê pelo Subcomitê do Extremo Sul da Bahia. Enquanto isso, em SP a idéia de
159 subcomitês não vingou, mesmo com Decreto Governamental existente, e criou-se uma forma para
160 que a Secretaria Executiva do CN-RBMA faça o papel do CE-RBMA-SP, uma vez que os mesmos
161 membros participam de vários fóruns afins. Vinculado ao CN-RBMA foi criado o IA-RBMA, com
162 CNPJ, para apoiar o funcionamento do Conselho, captando recursos. Para isso elaborou-se
163 Programas que prevem recursos para manter a Secretaria Executiva. Porém, há poucos recursos
164 para fortalecimento institucional, políticas públicas e comunicação. Foram criados pelo CN-RBMA os
165 Colegiados Regionais e do Mar (temático). Os Colegiados Regionais são compostos pelos CE-
166 RBMA de cada Região. O Colegiado do Nordeste é o mais articulado, por razões especiais como a
167 existência da AMANE e da SNE, os outros dois não. A criação da SNE e depois da AMANE tem
168 por diretriz atuar em todo a Região Nordeste e não em um Estado apenas. O presidente abriu as
169 discussões propondo que fossem apresentadas soluções para as sugestões discutidas pela
170 Secretaria Executiva e pelo Presidente sobre a eventual extinção dos Colegiados Regionais e a
171 criação de pontos focais regionais. Maria das Dores Melo pediu a palavra e sugeriu que avaliemos o



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

172 sistema de gestão de cada região: a ideia dos Colegiados foi para trabalhar a RBMA de forma
173 articulada e descentralizada. No NE houve vários Projetos que viabilizaram isto, porém é difícil
174 manter os CE-RBMA funcionando. Dos oito (8) estados que tem Mata Atlântica na Região Nordeste,
175 atualmente muitos poucos tem CE-RBMA efetivamente atuando. Lembrou que não é clara a função
176 dos Colegiados, pois se entendia que tudo deveria ser descentralizado, porém o CN-RBMA tratava
177 direto com os CE e com outras instituições dos Estados. O Corredor Ecológico do NE considerou o
178 zoneamento da RBMA em seu desenho. Pessoalmente, não vê eficiência nos CE-RBMA, acha
179 cansativo fazê-los funcionar e não vê retorno significativo. Há que captar recursos através de
180 Projetos e prever nestes a articulação entre os Estados e as instituições. A AMANE se propõe a ser
181 o braço executivo do CN-RBMA no Nordeste. Roberto Siqueira pediu a palavra e disse que não
182 concordava com a extinção dos CE-RBMA, pois avalia que na Região Nordeste não é o Colegiado
183 Regional que funciona e sim a AMANE, é fundamental que não façamos confusão. Roberto afirmou
184 que acha importantíssimo definir como fortalecer os CE-RBMA. Renato Cunha concordou que os
185 CE-RBMA são os braços do CN-RBMA, que fazem a capilaridade e dão a visibilidade do Conselho
186 nos Estados. É nos Estados que acontecem as políticas públicas e o Colegiado Regional tem que
187 fazer a articulação entre os estados, porém, há que ter recursos financeiros para tal. Há que se fazer
188 um trabalho para fortalecê-los e não extingui-los. Assim, também os Postos Avançados da RBMA
189 têm que ser fortalecidos e não há uma estratégia clara do CN-RBMA pra eles. A gestão da RBMA
190 depende dos CE-RBMA e dos PA-RBMA. Mario Cencig resgatou que em 2003 fizemos o
191 Planejamento Estratégico, porém não demos apoio suficiente aos CE-RBMA e investimos mais nos
192 Colegiados Regionais, porém é necessário lembrar que os colegiados não substituem os comitês.
193 Temos que retomar as ações para fortalecer os CE-RBMA. Se conseguirmos fazê-los funcionar, os
194 Colegiados Regionais também funcionarão. Iara Gardênia diz que o Projeto Corredores Ecológicos
195 fortaleceu o CE-RBMA-ES (havia recurso para seu funcionamento), mas também criou pouca ação
196 em outras áreas (o CE-RBMA-ES é muito focado no Projeto). Não sabe como será a continuidade
197 quando acabar o recurso do Projeto. Alexandre Krob ponderou que nunca conseguimos trabalhar
198 para a resolução destes problemas. Não temos claro o papel de cada figura da gestão. Até porque a
199 diversidade da Mata Atlântica poderá exigir uma diversidade na gestão (conforme suas
200 características). Qual é a identidade entre os estados em questão da RBMA para aglutiná-los num
201 Colegiado? Temos que refletir sobre estas questões. Elisabete Braga da SNE afirmou que não
202 enxerga a possibilidade de fortalecer a RBMA iniciando pelos Colegiados e sim pelo fortalecimento
203 dos CE-RBMA e PA-RBMA. Acredita na base, com sua diversidade característica do País e,
204 também, no trabalho dos PA-RBMA e dos Planos Municipais de municípios abrangidos pela Mata
205 Atlântica. Ainda, segundo Elisabete uma estratégia não elimina a outra, porém não imagina acabar



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

206 com os CE-RBMA. José Itaquí comentou que falta tempo para fazer tudo que é necessário. Desde
207 1993 começou a ver árvores, a RBMA foi a possibilidade de ver as diferentes camadas de sua
208 região. O problema do Rio Grande do Sul é não ter política pública, são desenvolvidas ações
209 isoladas, porém, mesmo assim conseguiram-se bons resultados. Também pretendemos criar a RB -
210 Pampa. O CN-RBMA é pouco eficiente quando não pressiona mais os governos estaduais para
211 definir políticas, há necessidade de vermos o todo e as partes; os CE-RBMA têm que ser
212 fortalecidos, temos que buscar mecanismos para isto. Heloisa Dias não acredita que estamos tão
213 mal assim, pois a crise ambiental nacional é muito grande; conseguimos trabalhar juntos, temos
214 capilaridade com o governo federal e os estados. Hoje não existe o Sistema Nacional de Meio
215 Ambiente - SISNAMA. Temos um ativo muito grande, perdemos o contato com os CE-RBMA,
216 transferimos para os Colegiados Regionais este contato. O governo brasileiro cortou recursos para o
217 CN-RBMA. O Colegiado Mar realizou uma reunião via web, como alternativa. Vão tentar ter um
218 representante do mar em todos os CE-RBMA, focando a relação com os Estados com a
219 conservação marinha. É importante também chegar aos municípios. Heloisa defendeu a posição de
220 que devemos manter os Colegiados, porém, focando os esforços nos CE-RBMA. A revisão do
221 Planejamento Estratégico da RBMA 2014/2019 pode ser uma boa oportunidade. O Professor Alceu
222 Magnanini afirmou que tem uma longa experiência no governo e ficou surpreso quando viu uma
223 estrutura que funciona sem ser governo, a Reserva da Biosfera. Porém, o Brasil é continental e ficou
224 também agradavelmente surpreso com a idéia dos CE-RBMA. Os Colegiados Regionais não
225 funcionaram. Os CE-RBMA são criados pelos governadores e estes acham que é uma instância a
226 mais e sobreposta, então acontece o movimento contrário. Acredita que é uma consequência lógica
227 que os CE-RBMA serão municipais no futuro. Não vê necessidade da manutenção dos Colegiados
228 Regionais, pois a obrigação de implantar e apoiar os CE-RBMA é do CN-RBMA. Clayton Lino
229 concluiu afirmando que devemos aprofundar nossa avaliação e refazer tratativas com os governos
230 estaduais (pelo CN-RBMA) para fortalecer o trabalho das pessoas no local, ou seja, reforçar o laço
231 do CN-RBMA com os CE-RBMA. Os PA-RBMA são um reconhecimento da RBMA pelo trabalho
232 desenvolvido (não fazem parte do sistema de gestão), porém, cada vez mais se identificam com a
233 RBMA mostrando grande potencial no sentido de dar-lhe visibilidade. O título cria um vínculo com a
234 RBMA; porém, nunca explicitamos qual o papel dos PA-RBMA em nosso sistema de gestão. Temos
235 que ter consciência que não é sustentável um sistema deste tamanho centralizado, há que ter
236 captação em nível local. O Decreto criando o CE-RBMA fortalece esta possibilidade e assim,
237 podemos cobrar efetivamente o seu papel. Temos que mostrar aos governadores o benefício do
238 trabalho dos CE-RBMA, isto é, mostrar-lhes o que o seu Estado vai ganhar com a implementação
239 dos CE-RBMA. Também devemos trabalhar com o Ministério Público. O Presidente propôs que na



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

240 coordenação dos CE-RBMA sempre deve ter um representante governamental e um não
241 governamental. Heloísa Dias defendeu que as três esferas devem trabalhar em consonância.
242 Quanto aos programas da RBMA pretende-se que todos os Estados estejam inseridos, não
243 sentirem o programa como sendo do CN-RBMA e sim dos CE-RBMA, dando desta forma, unidade
244 em conjunto. Esta etapa da reunião foi encerrada às 19h 35min.#####
245 No dia 04/12/2012, às 10:00 horas, o Presidente, Clayton Ferreira Lino, deu continuidade à 22ª
246 Reunião Anual do CN-RBMA. Iniciou falando sobre a programação do dia e parabenizou Afrânio
247 Menezes que completa sessenta e oito anos. Registrou a presença de José Pedro de Oliveira Costa,
248 criador da RBMA e lhe repassou a palavra. José Pedro Costa lembrou que lutou para a criação da
249 RBMA, do Cerrado e da Amazônia. Em 1985 foram tombados um milhão e oitocentos mil hectares
250 de Mata Atlântica no Estado de São Paulo. Depois isto se estendeu até o Rio Grande do Sul. No
251 início se tentou a figura de Patrimônio Mundial, porém, pela complexidade, optou-se pela Reserva
252 da Biosfera, que hoje deve sua existência ao esforço de várias pessoas durante seus vinte e dois
253 anos de vida. Solicitou o apoio de todos para efetivar o tombamento da Serra do Mantiqueira.
254 Informou que iria à Brasília para trabalhar pelo Parque Nacional Marinho dos Alcatrazes e aqui em
255 São Paulo trabalha pelo Sistema Estadual de Unidades de Conservação - SEUC. Despediu-se de
256 todos. #####
257 Clayton Lino retomou as discussões do dia anterior, resumindo que ficou acordado que devemos
258 fortalecer os CE-RBMA como células centrais da gestão da RBMA pela criação de um pacto com
259 cada Estado para que os CE-RBMA possam se estabelecer definitivamente. Será uma das tarefas
260 do novo presidente da RBMA. Defendeu que os CE-RBMA deverão mudar seu estatuto para que o
261 conselheiro governamental de cada estado faça parte do CE-RBMA e que a coordenação do Comitê
262 será composta por governo e sociedade civil. Alceo Magnanini reafirmou que o IA-RBMA apoia as
263 ações do CN-RBMA e indagou se há possibilidade de criar IA-RBMA estaduais? Clayton Lino
264 respondeu que sim, mas que o apoio do CN-RBMA aos CE-RBMA será através de visitas
265 presenciais do Presidente em cada Estado, para mostrar ao governo a importância e o papel do CE-
266 RBMA; reforçar que existe o compromisso do Estado com o funcionamento do Comitê em seu
267 Estado fornecendo pessoal, sede e equipamento. Deveremos estudar caso a caso, como o CE-
268 RBMA poderá se enquadrar na estrutura do Estado (fórum legítimo, representativo e oficial para as
269 questões da Mata Atlântica no Estado pode ser, por exemplo, uma Câmara Técnica do Conselho
270 Estadual de Meio Ambiente-CONSEMA). Dorinha defendeu que é importante que o CE-RBMA
271 funcione e que devemos também pensar no papel dos Colegiados Regionais. Temos que definir um
272 Plano de Ação para o fortalecimento dos Comitês Estaduais. Ricardo Guedes Miranda comentou
273 que o Projeto Corredores apoia o CE-RBMA, porém, vai terminar e temos que pensar na



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

274 continuidade. Clayton Lino afirmou que é importante o Estado entender que o CE-RBMA tem
275 autonomia, não é um setor do Estado. A Conselheira Governamental de Sergipe Valdineide
276 Barbosa Santana informou que o CE-RBMA-SE foi criado por Decreto e precisa do apoio do CN-
277 RBMA para acessar recursos do Estado para trabalhar com os Comitês de Bacias e com Pagamento
278 de Serviços Ambientais - PSA. Clayton Lino comentou que este link é importante até pelos recursos
279 que estão disponíveis, é um bom casamento. José Itaqui afirmou que, no caso do Rio Grande do
280 Sul, quase não se programa recursos para a Mata Atlântica. A SEMA/RS encara os potenciais
281 parceiros como concorrentes. Considera muito importante o reforço do CN-RBMA junto ao governo
282 do Estado. Renato Cunha afirmou que o que está em jogo é o fortalecimento do sistema ambiental
283 no país passando pela RBMA; reforçou a importância de fortalecimento dos CE-RBMA e que, não
284 necessariamente, os Colegiados Regionais devam desaparecer e apóia a necessidade de visita aos
285 governos nos estados e sociedade civil pelo CN-RBMA a RBMA deve ser destacar por sua
286 preocupação com a conservação e seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. Alexandre
287 Krob crê que a questão do desenvolvimento sustentável deva servir como tema indutor para criar
288 oportunidades na relação com os estados e fortalecer a relação onde os CE-RBMA suprem lacunas
289 estaduais, considerando a diversidade de cada estado. Clayton sugere criar um mecanismo de
290 retroalimentação na relação com os estados, identificando as realidades e oportunidades e cada um
291 deles. Devemos identificar nos estados quais são os parceiros mais atuantes e permanentes para
292 influenciar positivamente na implementação dos CE-RBMA. Cencig compartilha a idéia de que as
293 estruturas criadas devem ser fortalecidas e não necessariamente alteradas; propõe que todos os
294 CE-RBMA tenham uma ficha com o resumo das suas atividades que deve ser preenchida uma vez
295 ao ano e que a Secretaria Executiva apresente um Boletim Geral sobre a atuação dos comitês.
296 Afrânio informou que esteve no Paraná um mês depois da reunião do CN-RBMA e mostrou a
297 apresentação dos Postos Avançados ;o Estado comprometeu-se, instalar, ao menos, dois PA-
298 RBMA até o final de 2012 o que nunca aconteceu.O Professor Alceo comprometeu-se levar ao CE
299 os resultados desta reunião e pediu para que os demais representantes de estados façam o mesmo.
300 Cilon Estivalet propôs que dentro desta revisão de estrutura de governança, que se aumente a
301 representação dos PA-RBMA dentro dos CE-RBMA; Clayton sugeriu a aprovação pelo CN-RBMA
302 que os PA-RBMA sejam membros dos CE-RBMA respeitando as questões de paridade e que se
303 aprove também que o representante governamental seja coordenador ou secretário executivo no
304 CE-RBMA de seu estado. Cencig propõe que sejam criadas categorias de PA-RBMA com direito a
305 voto ou não. Alexandre Krob: ressalta a questão estatutária que disciplina a questão de ser ou não
306 membro. Clayton acredita que isto possa ser resolvido no âmbito do regimento interno. Clayton
307 afirmou que pelo fato de os representantes governamentais serem indicados pelos governos, a



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

308 decisão de que o representante governamental seja Coordenador ou Secretário Executivo do
309 Comitê deve ser decidida por meio de eleição interna no CE-BRMA de cada Estado. A proposta foi
310 aprovada por unanimidade. No tocante a estrutura de gestão lembra que os Colegiados Regionais
311 foram idealizados para integrar os CE-RBMA de cada Região, mas, que quando o Comitê está mal
312 estruturado ou é inexistente, o Conselho Regional perde força. O diferencial do trabalho do CR-
313 RBMA-NE é que a Coordenadora Regional pertence a uma entidade com perfil de trabalhos
314 regionais, mas, não necessariamente vinculado as estruturas do Sistema de Gestão da RBMA;
315 Dorinha, que é a Coordenadora Regional NE expôs que tem buscado os CE-RBMA nos trabalhos
316 desenvolvidos, porém, nem sempre tem o apoio requerido dos comitês nos trabalhos. As reuniões
317 dos CE-RBMA têm sido realizadas com frequência no CR-RBMA-NE; Elba declarou que não é claro
318 o funcionamento do CR-RBMA-NE e que acredita estarmos confundindo a AMANE como CR-
319 RBMA-NE; destaca que o CE-RBMA-PE não foi convidado para várias ações do CR-RBMA-
320 NE/AMANE; não entende como porque os gestores são convidados pela Rede de Gestores e o CE-
321 RBMA-PE não é convidado; Dorinha: afirmou que a AMANE convida a presidente do CE-RBMA-PE
322 e que se estes não repassam as propostas e ações para os comitês é lamentável mas, não é
323 possível que o Colegiado Regional faça algo neste sentido. Helô relembra que alguns compromissos
324 assumidos em relação aos conselhos regionais não foram levados a cabo pela equipe designada,
325 mas, que os CR-RBMA desenvolveram um bom trabalho quando da revisão da RBMA na Fase VI,
326 no planejamento regional e estratégico da RBMA e que a dificuldade de trabalhar regionalmente
327 também se dá no Colegiado Mar, no entanto, os mesmos se mostram importantes em diversas
328 ações para a Reserva; Roberto Siqueira disse admirar e ressaltar o trabalho da AMANE, mas,
329 discorda quando menciona que o Colegiado Regional não tem a atribuição de acompanhar o
330 trabalho dos CE-RBMA e também não concorda com a afirmação de que o CR-RBMA-NE funcione
331 adequadamente. Clayton lembrou a todos que apesar das dificuldades e limitações, não se deve
332 perder a visão regional; a necessidade de reforço e descentralização dos CE-RBMA na proposição
333 de ações e projetos e propôs que a RBMA faça um termo cooperação, entre a AMANE e o IA-
334 RBMA, para que a AMANE seja o braço executivo do Instituto na Região Nordeste. Como estratégia,
335 podemos identificar organizações que trabalham regionalmente para propor e implementar projetos
336 e ações em suas regiões; Geraldo de Barros afirmou que a proposta feita pelo Presidente reforçaria
337 o papel destes agentes articuladores regionais na implementação de projetos e ações; Bete Braga
338 acredita o modelo deve ser aprimorado para não ser centralizador, devemos deixar bem claro o
339 papel das estruturas gestoras. A proposta de eliminação dos colegiados regionais não quer dizer
340 que vamos perder a visão regional, pelo contrário, vamos passar a trabalhar com parceiros
341 regionais. No entanto, qualquer proposta que se faça hoje seria de caráter temporário. Faríamos um



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

342 teste antes de propor alterações estatutárias. Teremos que pensar uma estratégia de manutenção
343 mínima dos CE-RBMA para que haja o compromisso dos estados no sentido de que proporcionem
344 condições mínimas, físicas e operacionais, para o bom funcionamento do CE-RBMA. Outro setor a
345 ser mais bem integrado à RBMA são as Unidades de Conservação – UCs. Grande parte delas
346 possuem conselhos gestores e seus conselheiros muitas das vezes não sabem que as UCs são
347 zona núcleo da RBMA ,os conselhos das UCs são mananciais estratégicos para a composição dos
348 CE-RBMA, assim como os subcomitês das RB-MA; os mosaicos/corredores também são um recorte
349 para visão regional; Clayton propõe que os comitês dos mosaicos sejam parte dos CE-RBMA; as
350 estrutura criada pelo SGRBMA deve ser a mais simples e enxuta possível para potencializar
351 estruturas já existentes no sentido de participarem ativamente do Sistema de Gestão RBMAC, sem
352 que isto implique em perda de autonomia de qualquer uma das partes. Devemos pensar ainda em
353 como inserir os municípios no SGRBMA dentro de suas diferentes formas de organização
354 local/regional. Dorinha lembrou que amanhã nesta reunião deve ser aprovada a indicação de novos
355 coordenadores regionais e, portanto, é necessário tomarmos a decisão de mantermos ou não os
356 colegiados regionais. Mary Soragi afirmou que está achando a discussão muita rica; acha que
357 devemos pensar em promover no Rio Grande do Norte, e para a Região Nordeste a capacitação dos
358 coordenadores dos CE-RBMA para melhorar o processo de gestão dos mesmos; Helô Dias sugere
359 que Mary Sorage que faça essa proposta no Planejamento Estratégico da RBMA, como também das
360 Metas de Aichi e do Programa Anuário Mata Atlântica. Reiniciando a Reunião, pois houve intervalo
361 para o almoço, Clayton passou a orientar os conselheiros quanto à estrutura que uma moção deve
362 apresentar e informou que as mesmas devem ser entregues à Secretaria Executiva do CN-RBMA
363 até o final da reunião de hoje. A seguir propõe que se aprove a proposta para o CR-Mar de que o
364 mesmo mantenha-se como está na qualidade de colegiado ainda que, a estrutura do CR-Mar ainda
365 está sendo discutida entre os membros; Helô Dias destacou que a reestruturação do CR-Mar ainda
366 está em discussão interna mas, de qualquer forma, todos ressaltam a importância da sua
367 manutenção; sugeriu que em um primeiro momento se adotasse uma estrutura de Pacto do Mar
368 mas, houve resistência; no entanto, Helô Dias acredita que com a evolução da criação de RB
369 marinhas, a tendência é que o CR-Mar seja transitório; Renato Cunha resalta a importância do CR-
370 Mar e acredita que deve-se fazer esforços para que se tenha uma maior integração com os CE-
371 RBMA. Alexandre Krob destaca que com a proposta de eliminação dos Colegiados Regionais que,
372 originalmente, tinham a missão de partilhar as questões marinhas dentro dos CE-RBMA, uma vez
373 que os seus membros deveriam participar dos Comitês. O Presidente destacou que o CR-Mar ocupa
374 uma lacuna no sistema de gestão do mar no país. Mesmo que RBs marinhas sejam criadas, o
375 Programa Costa e Mar da RBMA será mantido, considerando que as áreas costeiras e algumas das



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

376 marinhas atuais continuarão à pertencer a RBMA. Clayton lembra ainda que para amanhã devem
377 ser eleitos Presidente e Vice e os membros do Bureau e que no caso dos coordenadores dos
378 colegiados regionais, deve-se ainda definir se será feita nova eleição ou não para a próxima gestão.
379 O Presidente passou a seguir informações sobre a Revisão da RBMA- Fase VII, lembrando que a
380 cada cinco anos há uma revisão da RBMA e que atualmente estamos na Fase VI; para a próxima
381 revisão, que deve se dar ao longo de 2013 para ser apresentado até abril de 2014, deverão ser
382 revistos os seguintes itens: atualização de UCs e o refinamento de limites e zoneamento da
383 Reserva. Devemos também tratar da inserção de todas as áreas de Mata Atlântica pela RBMA. O
384 Presidente lembrou que já foram aprovados os Planejamentos Estratégicos da RBMA de 2003/2008
385 e o de 2008/2013 e que agora deve ser renovado; muitas das ações propostas foram desenvolvidas
386 e algumas não avançaram dentro do esperado. A proposta para a revisão do PE-RBMA seria de
387 que os Comitês Estaduais revisem os documentos anteriores e façam uma análise crítica sobre o
388 que foi proposto, o que evoluiu, o que pode ser melhorado e o que pode ser implementado nos seus
389 estados. Todos os CE-RBMA deverão receber o PE-RBMA 2008/2013 em Word para fazer uma
390 análise crítica, elegendo prioridades e definindo metas (à curto (1-2 anos), médio (2-3 anos) e longo
391 prazo (até 5 anos)) e indicando como implementá-las; lembrando que os Planos Estratégicos devem
392 ser compatibilizado com a Estratégia de Sevilha e o Plano de Ação de Madrid. Após essa etapa será
393 criado um Grupo de Trabalho para trabalhar estes documentos. Clayton propôs que das pautas
394 próximas de reuniões dos CE-RBMA sejam incluídos os seguintes temas: (1) a importância dos CE-
395 RBMA nos estados; (2) a revisão da RBMA nos estados; (3) o PE-RBMA; e (4) as novas propostas
396 dos estados frente aos comitês; o Presidente lembrou ainda que a RBMA assumiu o compromisso
397 de ajudar a monitorar as Metas de Aichi 2020 para o bioma Mata Atlântica; Helô Dias destacou que
398 temos um manual para a revisão da RBMA, bem como, para o PE-RBMA; sugere que o manual
399 pudesse ser repassado a todos para que possa ser adequado para este momento. #####
400 O Presidente solicitou aos conselheiros organizem-se para indicação da representação de
401 moradores; Roberto Siqueira propõe que os representantes não governamentais, moradores e
402 empresários sejam indicados pelos CE-RBMA; Helô Dias : propõe que o CN-RBMA deva convidar
403 sempre o titular e o suplente devendo, entre eles, definir que vem; face a situação atual prorrogar
404 como estão e os CEs indicarem e depois o Bureau referendar; Alceu: acredita que as
405 representações de comunidades devam se limitar aos CEs e não mais no CN; CFL: a presença de
406 moradores no CN é estatutária e uma determinação do próprio Programa MaB; deve-se aprimorar a
407 forma de busca de representação para este assento; Cencig: lembra que quando da definição dos
408 assentos para o conselho foi pensando em tentar trazer a diversidade de uma cosmovisão sem
409 vícios institucionais e políticos; Krob: se o desejo é ter visões inspiradoras dentro do conselho é uma



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

410 estratégia se é buscar quem possa levar as funções e ações da RBMA a estratégia é outra; CFL: as
411 propostas de forma de escolhas de representação são: Setores /pessoas com indicação de figuras
412 inspiradoras onde os CE-RBMA/conselheiros identifiquem e indiquem e o CN-RBMA homologa;
413 Setores com representação formal indicam e o CE-RBMA endossam; CE-RBMA definem as
414 pessoas que participam e que venham indicados para a região. Na reunião de amanhã tudo isso
415 deve ser levado em conta. A reunião foi encerrada pelo Presidente agradecendo a participação de
416 todos e contando com as presenças na reunião de amanhã onde importantes assuntos serão
417 discutidos. Antes do reinício da 22ª Reunião do CN-RBMA, foi realizada a 14ª Assembleia Geral do
418 IA-RBMA, 05/12/2012, que foi aberta pelo Presidente do IA-RBMA Clayton Ferreira Lino. Clayton
419 lembrou a todos que o Bureau do IA-RBMA, deve ser adequado às exigências da legislação em
420 vigor, de acordo como o Cartório de Registro de Documentos, que obriga que os membros eleitos
421 estejam presentes à reunião. Desta forma a Secretaria Executiva fará as adequações necessárias,
422 caso isto seja solicitado pelo referido cartório. As eleições da nova diretoria do IA-RBMA,
423 presidência do CN-RBMA e Bureau, serão realizadas conjuntamente. O Presidente lembrou que o
424 IA-RBMA é o braço operacional e executivo do Conselho para a viabilização de seus projetos. É
425 preciso ficar bem claro que o CN-RBMA aprecia e aprova as contas do IA-RBMA além de identificar
426 os procedimentos do Instituto para o próximo ano; porém, as aprovações formais necessárias serão
427 de competência do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral do IA-RBMA. A cada dois (2) anos é
428 realizada uma auditoria externa nas contas do IA-RBMA. As contas de 2011 serão aprovadas em
429 2012 e apreciadas também as contas parciais de 2012 (até outubro) pelo CN-RBMA. O Presidente
430 do CN-RBMA, por uma decisão política do próprio Conselho, deverá ser também o presidente do IA-
431 RBMA. O Instituto de Amigos prevê também um Diretor Executivo, um Diretor Técnico e um Diretor
432 Financeiro. A seguir o Presidente fez a apresentação das Contas do IA-RBMA de 2011, com a
433 aprovação do Conselho Fiscal do IA-RBMA, composto por Boisbaudram Imperiano, Luis Alberto
434 Bucci e Maria Isabel Stumpf Chiappetti. O total de receita de 2011 foi de R\$ 913.454,96. O total de
435 despesas foi: R\$ 859.266,66. Estes dados referem-se apenas aos recursos captados pelo IA-RBMA.
436 Não é levado em conta, por exemplo, o apoio da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São
437 Paulo-SMA/SP à RBMA por meio da disponibilização de instalações, parte do pessoal e materiais de
438 apoio. Após a apresentação o Diretor Executivo colocou em votação a aprovação das contas de
439 2011. Foram aprovadas com três abstenções de novos conselheiros que não conheciam os
440 pareceres do Conselho Fiscal. Passou-se então à apresentação das Contas do IA-RBMA de 2012
441 (até 31/10/2012). O total de receitas foi: R\$ 1.264.763,02. O total das despesas foi: R\$1.166.800,02.
442 Foi colocada em votação a apresentação do balanço do Instituto de Amigos da RBMA, no período e
443 foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes. #####



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

444 Conforme aprovado na 21ª Reunião do CN-RBMA, o IA-RBMA deve responder pela viabilização dos
445 trabalhos da Secretaria Executiva do CN-RBMA. O Presidente propôs e foi aprovado por
446 unanimidade, que esta coordenação tenha início a partir desta data. #####
447 Reiniciou-se a 22ª Reunião do CN-RBMA com processo de eleição da Diretoria do IA-RBMA, da
448 Presidência do CN-RBMA e escolha do Bureau do CNRBMA. o Secretário informou que não há
449 procedimento diferenciado, e que na ata da 14ª Assembleia do IA-RBMA somente terá informes a
450 eleição da nova diretoria e Bureau do Instituto . A eleição está prevista por chapa. Clayton Lino
451 relatou que ontem à noite foi discutida a questão da reeleição e seria bom haver uma renovação.
452 Explicou que existem fatores limitantes para a candidatura: o (a) Presidente deve morar em São
453 Paulo, assim como o Secretário Executivo, pois a sede do IA-RBMA e toda a estrutura de
454 funcionamento estão em São Paulo. Afrânio Menezes relatou que o CN da Caatinga está
455 inoperante, pois não possui uma estrutura de apoio. O custo operacional é muito alto. Clayton Lino
456 comentou que se o presidente não morar em São Paulo terá que vir aqui constantemente. Nesta
457 gestão não deu certo a tentativa de dividir a presidência com a Denise Rambaldi, pois ela assumiu
458 um cargo de governo no Rio de Janeiro e teve que se afastar da diretoria. Clayton Lino destacou
459 que teve que assumir a presidência por quatro anos. Informou a todos que o preocupa
460 profundamente esta dependência do CN-RBMA da sua pessoa e que não tenhamos ainda um
461 mecanismo para resolver a questão de termos outras pessoas para assumir a Diretoria. Professor
462 Alceu defendeu que nossa principal preocupação deve ser o funcionamento e a eficiência do CN-
463 RBMA e, se esta tudo bem assim, que permaneça assim. A renovação deve ser feita quando a
464 equipe que está atuando não tiver mais disponibilidade. É contra a renovação agora. Clayton Lino
465 defendeu a que a Diretoria deve pensar nesta questão e descobrir formas de treinar, de capacitar
466 outros conselheiros para assumir esta função. Desta vez não é candidato, porém se não houver
467 outro, aceitará assumir. Heloísa Dias comentou que a renovação é fundamental para o crescimento,
468 porém a Diretoria executa muito e não se consegue formar outros capazes, para dar a
469 sustentabilidade. O CN-RBMA tem que pensar sobre isto no planejamento estratégico. Maria das
470 Dores Melo sugeriu que devemos ter uma sistemática operacional, talvez treinar alguém para
471 assumir a presidência. Clayton Lino colocou que há duas (2) candidaturas para a vice-presidência,
472 Mario Cencig e Afrânio Menezes. João Lucílio colocou que também quer sair da Secretaria
473 Executiva por problemas pessoais, acha que há que ter novas pessoas. Valdineide Barbosa
474 Santana solicitou que Clayton Lino permaneça na presidência. Mari Sorage propôs que Mário
475 Cencig assuma a vice-presidência do CN-RBMA e Afrânio Menezes a vice-presidência do IA-RBMA.
476 José Itaquí reforçou que o processo de transição precisa ser trabalhado. Sugeriu que Clayton Lino
477 deva ficar como presidente e que o vice-presidente devem estar próximo a ele. O Mario Cencig deve



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

478 ser o vice-presidente e buscar fórmula caseira para resolver a questão da Secretaria Executiva.
479 Glaico Sell concordou com o professor Alceo Magnanini e com o José Itaquí, pois se esta
480 funcionando é fundamental que continue. Maria das Dores Melo comentou que precisamos dedicar
481 mais tempo para esse processo. Ressaltou que Mário Cencig e Afrânio Menezes são figuras
482 essenciais, porém não tem perfil para assumir a presidência e, por isto, Clayton Lino deve
483 permanecer na presidência. Avisou que, infelizmente terá que se dirigir ao aeroporto. Clayton Lino
484 solicitou que, antes da saída da Maria das Dores Melo discutíssemos a vaga da ONG convidada
485 para compor o CN-RBMA. Informou que temos a candidatura da Conservação Internacional-CI e
486 gostaria de também convidar a AMANE, sugerindo que esta ficasse como titular e a CI como
487 suplente. Glaico Sell sugere convidar a APREMAVI/SC, caso a CI estivesse impedida. A sugestão
488 foi colocada em votação e foi aprovado por unanimidade que a AMANE fique como titular e CI ou
489 APREMAVI como suplente. Após, foi retomada a discussão sobre a presidência e vice-presidência
490 do CN. Renato Cunha defendeu a importância de Clayton Lino continuar como presidente e que é
491 obrigação do CN-RBMA pensar em como definir a continuação para a próxima eleição. Sugeriu que
492 Mario Cencig fique na vice-presidência do CN-RBMA e Afrânio Menezes na vice-presidência do IA-
493 RBMA. Cilon Estivalet concordou com Renato Cunha. Maria Isabel Chiappetti lembrou aos
494 conselheiros o acordo de cavalheiros entre os conselheiros do CN-RBMA que criaram o IA-RBMA de
495 que as duas diretorias deveriam ser ocupadas pelos mesmos integrantes, como forma de não haver
496 descolamento dos objetivos e funções do IA-RBMA. Em nome disto defendeu que Clayton Lino
497 continue como presidente e Mario Cencig assumira a vice-presidência. Alexandre Krob sugeriu que o
498 CN-RBMA forme um grupo técnico - GT para definir a estratégia de transição para próximas
499 diretorias. Há que ter na vice-presidência uma pessoa que trabalhe bem com os CE-RBMA das
500 Regiões Sul e Sudeste e que o Mario Cencig poderia contribuir bastante com isto na vice-
501 presidência. Para a captação de recursos acha que Afrânio Menezes possa contribuir melhor e se
502 não houver a possibilidade de duas vice-presidências, que se crie uma função para ele com este
503 papel. Geraldo de Barros defendeu que Clayton Lino deva permanecer como presidente agora e que
504 o CN-RBMA prepare outros conselheiros para a continuidade. Se houver possibilidade de duas
505 pessoas para as vice-presidências, indica Mario Cencig para CN-RBMA e Afrânio Menezes para o
506 IA-RBMA. Ricardo Guedes concordou também que Clayton Lino fique na presidência e as vice-
507 presidências com Mario Cencig e Afrânio Menezes.#####
508 . Heloísa Dias comentou que é interessante tratarmos o IA-RBMA junto com o CN-RBMA, pois este
509 é político e aquele é seu braço operacional. Temos fragilidades e muitos desafios. Existe um perfil
510 para as duas vice-presidências e considerou que Afrânio Menezes é mais operacional. Sugeriu que
511 Mario Cencig também auxilie na Secretaria Executiva, como fortalecimento institucional do CN-



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

512 RBMA e que construamos a transição para a próxima gestão. Roberto Siqueira sugeriu que Clayton
513 Lino permaneça como presidente nesta gestão e gostaria que se verificasse a possibilidade de
514 elegermos duas vice-presidências para aproveitarmos as duas potencialidades, do Mário Cencig e
515 Afrânio Menezes. Clayton Lino respondeu que, do ponto de vista formal, não há restrição, porém, do
516 ponto de vista político e estratégico temos que avaliar. Afrânio Menezes informou que há tempos
517 atrás avaliou a possibilidade de se mudar para São Paulo para assumir a presidência, porém
518 verificou que não é viável. Então, se propôs à vaga de vice-presidente. Tratou do assunto com o
519 governador de Alagoas e esse afirmou que poderia custear diárias e passagens e uma pequena
520 estrutura para a vice-presidência se instalar em Maceió. Sugeriu ao Mario Cencig que ele fique
521 como vice-presidente do IA-RBMA e ele, Afrânio, como vice-presidente do CN-RBMA, pois
522 considera seu perfil mais apropriado (tem contatos com os secretários estaduais na ABEMA e no
523 CONAMA) para o CN-RBMA. Sugeriu que Mario Cencig, por seu perfil, poderia auxiliar mais na
524 execução, ou seja, no IA-RBMA. Mario Cencig comentou que a questão da presidência é pacífica,
525 Clayton Lino deve permanecer. Para a vice-presidência, porém discordou de Afrânio Menezes, pois
526 considera que seu perfil é melhor para a vice-presidência do CN-RBMA. Lembrou que sua história
527 no CN-RBMA iniciou com José Pedro de Oliveira Costa e Fredmar Correa em dezembro de 1991 na
528 organização do 1º Seminário da Mata Atlântica em Campinas/SP. Desde aí participou da construção
529 dos CE, dos PA, a lista RBMA está no gerenciador da UNICAMP, o Anuário e o Boletim tem sua
530 ajuda. Sempre participou ativamente do fortalecimento institucional do CN-RBMA e, por isto se
531 considera apropriado para esta vice-presidência. Encerrando as colocações dos conselheiros,
532 Clayton Lino sintetizou o conteúdo das discussões: a) o prazo do mandato deverá ser considerado
533 no planejamento estratégico; b) deveremos definir estratégias para preparar sucessores; c) criar um
534 GT para propor soluções ao Bureau; d) os dois candidatos têm perfis diferenciados e poderiam
535 cumprir funções definidas. Os dois âmbitos têm aspectos políticos e institucionais, assim como as
536 secretarias executivas do CN e do IA; e) o sistema de gestão é da RBMA e não do CN; resolvemos
537 que devemos fortalecer os CE; f) a captação de recursos é para a sustentabilidade do sistema de
538 gestão e não apenas para projetos; o CN não é mais importante que o IA e este não substitui
539 aquele; g) reforçou que a idéia de se ter duas vice-presidências é estratégica e devemos pensar em
540 como resolveremos isto. Afrânio Menezes manifestou-se aceitando a vice-presidência do IA-RBMA,
541 porém gostaria de se manter compondo o Bureau, como convidado da região Nordeste. Mario
542 Cencig manteve sua candidatura à vice-presidência do CN-RBMA, especialmente por sua história.
543 Junto a este. Clayton Lino perguntou aos dois candidatos se poderão estar presentes
544 freqüentemente na sede do CN. Os dois responderam afirmativamente. Pelo exposto, foram
545 formadas duas chapas eleitorais: 1) para o CN-RBMA: presidente, Clayton Ferreira Lino e para vice-



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

546 presidente, Mário Cencig; 2) para o IA-RBMA: presidente, Clayton Ferreira Lino e para vice-
547 presidente, Afrânio Menezes. As chapas foram colocadas em votação e eleitas por aclamação dos
548 conselheiros. Logo em seguida, os eleitos foram empossados. Clayton Lino agradeceu a todos
549 especialmente à equipe interna. Comentou que nossa discussão foi rica e produtiva. Parabenizou os
550 conselheiros mais antigos e lembrou aos que estão chegando que o processo de transição também
551 deve ser pensado para os CE-RBMA. Mario Cencig e Afrânio Menezes também agradeceram a
552 confiança dos conselheiros. Afrânio Menezes ressaltou que conciliou pelo bem da RBMA. Professor
553 Alceo propôs uma moção dos conselheiros agradecendo à equipe e especialmente ao João Lucílio a
554 dedicação durante todos estes anos.#####
555 Passou a escolha do Bureau do CN-RBMA que ficou assim estabelecido: membros
556 Governamentais: 1 - Região NE: Mary Sorage (RN) como titular – Maria Vileide Lins (PE) como
557 suplente -2 - Região SE: titular (ES) - suplente (RJ), ambos a serem indicados até a próxima
558 Reunião do Bureau pelos respectivos estados -3 - região S: Isabel Chiappetti (RS) como titular - Ana
559 Cimardi (SC), a confirmar até a próxima Reunião do Bureau como suplente -4 - convidado
560 governamental: Afrânio Menezes (AL)5- governo Federal: Roberto Cavalcanti como titular - Ana
561 Paula Prates como suplente. Como membros não governamentais: 1- moradores: José Itaqui (RS)
562 como titular - Roberto Siqueira (PE) como suplente2- cientistas: Alceo Magnanini (RJ) como titular –
563 Severino Rodrigo Ribeiro (PE) como suplente a ser confirmado ater a próxima Reunião do Bureau-3-
564 ONGs: Roberto Francine, (SP) como titular - Renato Cunha, GAMBÁ (BA) como suplente4-
565 Convidado Empresarial: Geraldo de Barros (AL) como titular – Sergio Pompéia (SP) como suplente-
566 5- ONG convidada: Dorinha (AMANE) como titula e CI como suplente . Foi decidido que haveria,
567 formalmente, mais dois membros convidados "observadores" sem voto: Pacto pela Restauração da
568 MA e Colegiado Mar#####
569 Passamos então a uma breve exposição do estado dos "Programas e Projetos da RBMA": Turismo
570 Sustentável (Ana), Mercado Mata Atlântica (Marcelo), Programa Costa e Mar (Helô), Mosaicos da
571 Mata Atlântica (Nilson), Pacto pela Restauração da MA (Pedro), Anuário Mata Atlântica (Clayton). Os
572 trabalhos foram apresentados com uma riqueza de detalhes que infelizmente não cabem nesta
573 ata#####
574 Após a apresentação dos houve Renato Cunha expôs sobre o tema "Planos Municipais da Mata
575 Atlântica", e a sua importância para implementar a lei da Mata Atlantica. Falou também sobre como
576 se interrelaciona com outros projetos como Anuário Mata Atlântica, Pacto pela Restauração da Mata
577 Atlântica etc. Informou que já existem dois planos aprovados (João Pessoa e Maringá) e vários em
578 elaboração. Quem estiver interessado em mais informações deve entrar em contato com o Renato
579 Cunha (GAMBÁ) ou o Mário Mantovani (SOS Mata Atlântica)#####



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

580 A seguir houve a eleição do Prêmio Muriqui 2013. Os candidatos foram apresentados pela
581 comissão. Foi realizada a eleição e os vencedores foram:- Prêmio Muriqui 2013 categoria Pessoa
582 Física Eduardo Guadanin- Prêmio Muriqui 2013 categoria Pessoa Jurídica: Prefeitura Municipal de
583 Extrema (MG)- Prêmio Muriqui 2013 "especial" pelo conjunto da obra: CI Brasil - Conservação
584 Internal. #####
585 Foram apresentados a seguir os postos avançados. Nessa 22ª. Reunião do Conselho oito PA-RBMA
586 tinham que renovar seus títulos. Quatro deles não tinham completado a documentação, mas como
587 as informações recebidas são muito positivas e houve o compromisso deles de apresentá-las na
588 próxima reunião do Bureau, foi deliberado estender o título até aquela data, quando os pedidos
589 seriam apreciados. No caso de uma decisão favorável, o título seria homologado e valeria por mais
590 três anos e meio, isto é até 2016. Caso não apresentem a complementação solicitada, o título será
591 cancelado.Os quatro postos que devem ser renovados no BUREAU são: Sede do Jardim Botânico
592 da Paraíba (PB)--Reserva Natural da Vale (ES) - Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ) e -
593 Fazenda Bulcão (MG)#####
594 Foram homologados por mais quatro anos os seguintes títulos:- Reserva Jequitibá (BA)- RPPN
595 Serra do Teimoso (BA) - Refúgio Ecológico Charles Darwin (PE) - Posto Avançado Tamar Linhares
596 (ES) #####
597 A seguir, houve apresentação de quatro novas candidaturas que foram muito bem apresentadas e
598 foram aprovadas por unanimidade:- Sede do Parque Sauípe (BA), - Centro de Visitantes da Reserva
599 da Sapiranga (BA), - Centro de Visitantes do Instituto Baleia Jubarte (BA), Renato- Sede do Refúgio
600 da Vida Silvestre Mata do Junco (SE), com títulos válidos até 2016.
601 #####
602 Deve ser reapresentado na próxima reunião a solicitação do Senhor Daniel Kurupira, pelo fato de
603 interessado não poder estar presente para apresentá-lo aos conselheiros. Também deve ser
604 apresentada a solicitação da BRASKEN para o reconhecimento de mais um Posto Avançado.#####
605 Passou-se a aprovação das moções enviadas à Secretaria Executiva. Foram aprovadas as moções
606 sobre: Defesa da Serra da Cantareira em São Paulo - SP postura mais ativa do Governo Nacional na
607 conservação do território marinho brasileiro; apoio e reconhecimento às entidades integrantes do
608 **Manifestação de Apoio e Reconhecimento ao Movimento SOS Florestas** pela sua atuação e
609 posicionamento contrário às alterações no Código Florestal; sobre a revisão do ZEE do Litoral Norte
610 de SP que o governo assegure que não ocorram retrocessos ambientais; a imediata retomada do
611 processo já protocolado com vistas à **Criação de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável**
612 **na Baía da Babitonga, importante e ameaçado ecossistema costeiro do litoral norte do Estado de**
613 **Santa Catarina**; apoio na transformação da ESEC Tupynambás em Parque Nacional Marinho de



CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

614 Alcatrazes, ampliando a área sem diminuir o grau de proteção; apoio na formalização do Mosaico de
615 Unidades de Conservação do Litoral Norte Paulista envolvendo todas as UCs (federais, estaduais,
616 municipais) e demais áreas protegidas; Tombamento da Mata Atlântica na totalidade de seu território
617 no Estado de São Paulo, conforme processo já integralmente instituído existente no CONDEPHAAT.
618 Foram reiteradas as seguintes moções já Aprovadas na 21ª Reunião Anual do CN-RBMA: a
619 implantação do projeto Parque Paleontológico Integrado da Quarta Colônia-RS”; não licenciamento
620 da Hidroelétrica de Pai Querê; implantação do Parque. As moções encontram-se anexas a esta
621 ata.(Anexo 2)### Nada mais havendo para ser discutido, o Presidente agradeceu a presença de
622 todos e deu por encerrada a 22ª Reunião Anual do CN-RBMA. Esta ata foi escrita pelo Secretário
623 Executivo do CN-RBMA, João Lucilio Ruegger de Albuquerque, com a colaboração de Nilson
624 Maximo, Isabel Chiappetti, Mario Cencig e Alberto Francine, que a assina juntamente com o
625 Presidente do CN-RBMA#####

626

627

628 São Paulo 05 de dezembro de 2012

629

630

631

632 **Joao Lucilio Ruegger de Albuquerque**

633 Secretário Executivo

634 Conselho Nacional da Reserva da

635 Biosfera da Mata Atlântica

636

637

Clayton Ferreira Lino

Presidente

Conselho Nacional da Reserva da

Biosfera da Mata Atlântica